

Construção de referências multimodais em comentários no Youtube ¹

Construction of multimodal references in comments on Youtube

Thaís Ludmila da Silva Ranieri²

Resumo: Sob os estudos da sociocognição, a referência passa a ser encarada como uma atividade discursiva, pautada numa relação dialógica em que os sujeitos constroem e reconstróem os objetos do mundo discursivamente. É importante também a presença de elementos de ordem sociocultural e de outras semioses que vai ser necessária nessa construção (MONDADA, 2005). Nessa perspectiva, os objetos de discurso serão (re)construídos conjuntamente dentro de um processo interacional. Diante desse cenário, pensamos a questão dentro dos ambientes virtuais. Nesses espaços, as interações se dão online e permitem um acesso quase que simultâneo pelos interlocutores às informações que são veiculadas através de textos ou de vídeos postados. No caso dos comentários feitos para os vídeos, chama-nos a atenção a associação de outras semioses em articulação com a linguagem verbal no processo de referenciação. Diante disso, apresentamos esta proposta de trabalho que tem por objetivo fazer uma análise da referenciação e da multimodalidade no gênero comentário, buscando trazer reflexões para o desenvolvimento do tema. Para a construção do corpus, contamos com o videoclipe oficial “Acelaraê”, de Ivete Sangalo, postado no site Youtube em dezembro de 2010 e de uma seleção dos comentários gerados em função dele.

Palavras-chave: Processos Referenciais; Multimodalidade; Comentários.

Abstract: Under the sociocognitive studies, the reference becomes seen as a discursive activity, based on a dialogical relationship in which the subjects construct and reconstruct the objects of the world discursively. The presence of elements of sociocultural order and other semiosis that will be necessary for this construction is also important (MONDA, 2005). In this perspective, the objects of discourse will be (re)constructed together within an interactional process. Faced with this scenario, we think about the issue within virtual environments. In these spaces, interactions take place online and allow the interlocutors almost simultaneous access to the information that is conveyed through texts or posted videos. In the case of the comments made for the videos, we would like to draw your attention to the association of other semiosis in articulation with verbal language in the referencing process. Therefore, we present this work proposal that aims to analyze referencing and multimodality in the commentary genre, seeking to bring reflections to the development of the theme. For the construction of the corpus, we have the official video clip “Acelaraê” by Ivete Sangalo posted on the Youtube website in December 2010 and a selection of the comments generated as a result of it.

Keywords: Referential processes; Multimodality; Comments.

Introdução

Com o avanço dos estudos da sociocognição, o estabelecimento da referência passa a ser analisado como uma atividade discursiva, pautada numa relação dialógica

¹ O presente artigo é fruto da releitura de trabalhos anteriores da autora, em especial de artigo publicado em anais de evento e da tese de doutoramento. Retomamos a discussão por acreditarmos que o tema não se esgotou e que ainda se mostra presente na agenda de estudos da Linguística Textual.

² Professora Adjunta 2 do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Doutora em Letras com ênfase em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco.

em que os sujeitos constroem e reconstroem os objetos do mundo discursivamente. Sob essas novas condições, a referência é tratada como uma atividade discursiva construída interacionalmente (CAVALCANTE, 2011). Nesse caso, além dos sujeitos, faz-se importante também a presença de elementos de ordem sociocultural que vão ser necessários por determinar e conduzir essa construção (MONDADA, DUBOIS, 2003; KOCH, MARCUSCHI, 1998). Além dessas questões, há ainda outros pontos que devem ser postos em evidência dentro dos estudos da referenciação: a associação entre as diversas semioses na construção dos referentes.

Em vista disso, o presente trabalho tem por objetivo levantar algumas reflexões em torno do estudo da referenciação, tendo por base o olhar para os aspectos multimodais e colaborativos necessários para se estabelecer a progressão referencial. Para tanto, recortamos nossa investigação e tomamos como objeto de análise de tais fenômenos o gênero comentário online. Para a composição de nosso *corpus*, selecionamos os comentários que foram postados a partir da visualização do vídeo da cantora Ivete Sangalo, lançado em 2010, para divulgação de seu DVD.

Para tanto, o presente artigo está dividido nas seguintes seções, primeiramente temos *Considerações sobre referenciação e multimodalidade*. Nesta seção, discutimos o aparato teórico que embasa a nossa discussão. Trazemos as considerações de Mondada (2005), Bentes e Rios (2005) e Custódio Filho (2011) que entendem que a referenciação não se estabelece como uma atividade crivada somente no plano textual, mas também ativa semioses diversas em seu processo.

Em seguida, contamos com a seção *Posicionamento metodológico e análise dos dados*. Nela tratamos da metodologia usada na pesquisa e como foi construído o nosso corpus e fazemos a análise dos comentários selecionados. Para atender melhor ao leitor, dividimos a seção em subseções, a saber, *2.1 Aspectos da seleção e construção do corpus* e *2.2 Análise multimodal e colaborativa da referenciação*.

Por fim, apresentamos as nossas considerações finais que nos levam a apontar que há alguns gêneros que mostram que é imprescindível olharmos para uma perspectiva multimodal da linguagem. Sigamos com a leitura.

Considerações sobre referenciação e multimodalidade

Dentro da perspectiva sociocognitiva, a referência passa a ser concebida como referenciação, visto que se constitui em uma atividade discursiva e colaborativa. Mondada e Dubois (2003, p. 35) compartilham a ideia de que a referenciação é “uma construção colaborativa de objetos de discurso – quer dizer, objetos cuja existência é estabelecida discursivamente, emergindo de práticas simbólicas e intersubjetivas”. Frente a essa postura, o sujeito passa a ter um papel de extrema relevância, uma vez que sua atuação em conjunto com a de outros sujeitos em um determinado contexto vai ser importante na construção da referência. Por isso, a referência deixa ser encarada como algo pré-estabelecido à interação, tal como foi vista dentro de uma perspectiva formal de estudos da referência, para ser associada a condições de negociação em virtude de um contexto enunciativo.

O sujeito, diferentemente do que ocorre em outras concepções de cunho mais formal, é necessário e decisivo na construção da referência. Desse modo, as formas de referenciação são escolhas do sujeito em interação com outros sujeitos na intenção de um querer dizer (KOCH, 2004). Se os sujeitos atuam em conjunto na construção da referência, ela passa a ser vista como o resultado de um processo dinâmico e intersubjetivo que se estabelece no quadro das interações entre locutores e é suscetível a transformações no curso dos desenvolvimentos discursivos, dos acordos e dos desacordos (MONDADA; DUBOIS, 2003). A referência passa, dessa forma, a ser vista como uma atividade conjunta, colaborativa e situada (MARCUSCHI, 2007, p. 113), e não mais como um ato de designação (idem, p. 69).

Para Koch (2004), a referência é concebida como uma atividade, um processo no qual os falantes se engajam para construir a referência. E Morato (2001, p. 59) corrobora essas afirmações quando diz que

a referenciação pode ser entendida como um fenômeno discursivo por explicitar enunciativamente os processos de significação nela envolvidos, por ser constituída por instâncias pragmáticas e culturais que presidem a utilização da linguagem, por ser marcada pelos aspectos sociais e intersubjetivos das interações que lhe são próprias.

Morato (2001), ainda no mesmo trabalho, afirma que a questão da referência prevê uma arbitragem de fatores que pressupõem o linguístico, mas, ao mesmo tempo, transcendem-no. Embora a autora queira enfatizar fatores tais como os pragmáticos, os afetivos, os ideológicos, é interessante ressaltar sua observação para esse ponto. Em sua afirmação, podemos perceber a necessidade de se ter o plano

linguístico, mas também de associá-lo a outros elementos semióticos, ressaltando, assim, uma concatenação entre elementos verbais e não-verbais na construção da referência. Mondada (2005) também postula a existência de abordagens plurais nas práticas referenciais. Para ela, o processo referencial é uma atividade tanto discursiva quanto gestual, já que há uma articulação entre uma prática referencial verbal a uma prática constituída por elementos de semioses diversas. A pesquisadora afirma que as suas observações a convidam para um deslocamento teórico que conduz a problemática da referência de um quadro estático abstrato para uma abordagem que não dispensa a organização da fala, bem como do espaço e do contexto no qual ela se enuncia.

Bentes e Rios (2005) também congregam do mesmo pensamento ao refletirem sobre as estratégias de referenciação. Tomando por base os pressupostos da perspectiva sociocognitiva, as autoras investigam a construção da referência em circunstâncias de atuação em conjunto dos sujeitos e frente a uma possibilidade de articulação entre elementos verbais e não-verbais. Em um trecho de sua análise, as autoras destacam a articulação entre o gesto e a introdução de um referente nominal. Em suas palavras, “a instauração do referente ocorre [...] pelo recurso à expressão nominal definida (a irmã) concomitante ao gesto de colocação entre a aspa da mesma expressão” (p. 284).

Custódio Filho (2011) também nos chama atenção para as múltiplas facetas da referenciação. Em sua tese de doutoramento, o pesquisador apresenta reflexões em torno da atuação das múltiplas semioses como recurso integrador no processo referencial e não apenas como um acessório textual de um gênero específico. Acompanhe a reflexão que segue:

O grande destaque, para nós, é o fato de incluirmos essa nova vertente de investigação das imagens no arcabouço da segunda tendência dos estudos em referenciação. Se fosse apenas uma questão de dizer que a imagem participa da construção referencial, bastava limitarmo-nos ao que já havíamos exemplificado, mostrando como uma imagem faz remissão a um elemento do texto e ocupa uma posição na cadeia anafórica. Contudo, uma vez que investimos numa explicação mais ampla do fenômeno da referenciação, nada mais razoável que localizar o papel da imagem em tal panorama. Questões como a não linearidade, o caráter discursivo da recategorização e as relações entre cotextos distintos são inerentes a todo o processo da referenciação, atingindo todas as semioses envolvidas em um texto (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 254).

Por fim, para alcançar o objetivo pretendido neste trabalho, apresentamos a seguinte (re)definição de Ranieri (2015, p. 55) para o conceito de referenciação. Segundo a autora, “a referenciação é uma atividade discursiva de cunho sociocognitivo, baseada numa relação intersubjetiva de atuação coletiva e colaborativa ancorada em práticas multimodais de uso da linguagem”.

Na perspectiva sociocognitivista, o processo de referenciação leva à construção e reconstrução de objetos de discursos dentro de um processo interacional. Assim, os referentes não são pré-existentes às práticas referenciais, mas são construídos em comum acordo sob uma situação interacional. São instaurados na realização e no desenrolar da atividade referencial (KOCH, MARCUSCHI, 1998; MONDADA, 2005), não são entidades prontas, mas construídas dentro do discurso e pelo uso que fazemos dele. Assim, não negamos a existência de um referente, mas partimos do pressuposto de que a realidade é construída, mantida e alterada por nossas ações sociocognitivas, quando interagimos com ela.

Mondada e Dubois (2003) apontam algumas questões pertinentes para se entender a construção dos objetos-de-discurso. Em primeiro lugar, os objetos-de-discurso, segundo elas, são elaborações coletivas que ultrapassam as intenções individuais. Nesse ponto, é importante salientar que, quando um objeto é introduzido em uma situação comunicativa, ele passa a ser tratado por todos os participantes, isto é, não só quem o introduziu, mas também é referenciado e recategorizado pelos outros interlocutores. Esta colaboração se torna possível graças à maneira que os participantes mobilizam os recursos gramaticais na interação que está sendo feita (MONDADA, 2001). Além dessa construção coletiva, os objetos apresentam também uma variação contextual. Nesse caso, os interlocutores, em um contexto interacional, tendem a controlar seu processo de construção de sentido, entretanto, por maior que seja o controle por parte deles, os objetos vão apresentar um sentido dentro do contexto. Em conclusão, “a indicialidade da linguagem e do discurso quebra a ilusão de dar uma descrição única e estável do mundo e sublinha sua necessária dependência contextual” (MONDADA, DUBOIS, 2003, p. 40).

Também é importante salientar que, por serem os objetos-de-discurso construídos no ato da interação, eles não são entidades do mundo, mas são entidades do discurso. Por sua vez, ainda que tais entidades tenham uma dependência contextual, isso não quer dizer que os objetos-de-discurso não estejam sob condições de estabilização

dos referentes. Assim, se reafirma a construção de referentes dentro de um processo interacional, vinculado a um contexto específico que está subordinado a questões sociais, históricas e culturais.

Posicionamento metodológico e análise dos dados

Nesta seção, buscaremos situar o leitor quanto à forma pela qual se deu a coleta de dados, além de apresentar o ambiente em que foi realizada esta pesquisa. Em seguida, iniciamos as análises dos dados, tomando por base as discussões teóricas que embasam esta pesquisa.

Aspectos da seleção e construção do corpus

Para esta pesquisa, adotamos a abordagem de natureza qualitativa, uma vez que é a que mais se coaduna com a nossa proposta de estudo. Assim, entendemos por abordagem qualitativa as pesquisas que se preocupam mais com o processo dos fenômenos sociais do que com a quantificação deles (BAUER; GASKELL, 2002). Em nosso caso, a preocupação recai mais em como o sujeito constrói e reconstrói os referentes do que em quantos exemplares de construção referencial irão aparecer. Diante disso, fizemos um recorte dos comentários que foram analisados, buscando os mais representativos.

O *corpus* do trabalho foi construído por uma seleção de comentários gerados a partir da visualização do show em que Ivete Sangalo canta a música “Acelaraê”, que foi regravada para o álbum *Multishow ao Vivo: Ivete Sangalo no Madison Square Garden*. O vídeo foi postado em novembro de 2010 no canal oficial da cantora no site *Youtube*. Desde o ano de 2010 até a data de escrita deste artigo, o vídeo conta com aproximadamente 752.024 visualizações³. Até maio de 2020, havia comentários no canal que se referiam ao vídeo. O mais recente tinha registro de 4 meses anteriores à data da coleta.

Por questões dimensionais e por estarmos em conformidade com o tipo de pesquisa proposto, selecionamos alguns comentários feitos (aqui representado em cinco exemplares). Desses, quatro foram nos primeiros seis meses de divulgação do

³ A última visualização por parte da pesquisadora foi em 31 de maio de 2020.

videoclipe entre os anos de 2010 e 2011 e o quinto feito mais recentemente, em 2018. O primeiro espaço de tempo se justifica, pois foi o momento que o vídeo teve o maior número de acessos. Justificado também por ser o lançamento do vídeo e do álbum e por se tratar de um marco na carreira da cantora, que grava em um espaço internacional de grande prestígio para a música, o *Madison Square Garden* em Nova Iorque nos Estados Unidos. Desde o seu lançamento em 2010, o vídeo tem mais de 765 mil visualizações e 261 comentários.

O segundo recorte de tempo se deu por ser um dos mais recentes que se referem ao figurino usado pela cantora durante o show. O figurino é tópico recorrente entre os comentários dos usuários. Entre os comentários registrados, aproximadamente 10 se referem ao figurino da cantora. Mostra também que o vídeo, ainda que faça 10 anos de postagem, ainda se mostra atual e corrobora com o referencial teórico aqui exposto de que a referenciação é uma atividade colaborativa e que depende do contexto para ativar os referentes.

Por fim, em consonância com as posturas assumidas e diante da imensidade de informações do videoclipe e do número elevado de comentários, selecionamos como um tópico o figurino da cantora. E, em virtude dessa seleção, catalogamos os comentários que visam tratar dessa questão.

Análise multimodal e colaborativa da referenciação

Tal como assumido no referencial teórico, conceberemos aqui a referenciação como uma atividade multimodal e colaborativa. No entanto, ainda que saibamos que no processo discursivo em que a referenciação se dá não há separação entre as duas instâncias, por questões metodológicas e didáticas iremos tratar das duas questões separadamente como duas categorias distintas. Para uma melhor visualização da análise dos dados, adotaremos duas posturas. Para tratarmos da multimodalidade no processo referencial, iremos adotar a separação por comentários individuais. Já para tratar do aspecto colaborativo, iremos dividir em trechos que podem comportar mais de um comentário.

Em sintonia com os pensamentos de Morato (2001), de Mondada (2005), de Bentes e Rios (2005) e de Custódio Filho (2011), temos a referenciação por uma atividade discursiva que intersecciona os elementos verbais com outras semioses no decorrer da interação verbal. De modo geral, essa agregação leva em consideração

o contexto de produção dos interactantes, bem como elementos de ordem cultural e social. Assim, a partir da perspectiva sociocognitiva, vários autores vêm defendendo que é necessário olhar para a referenciação como uma atividade multimodal em que as diversas linguagens se relacionam em prol da construção da referência. Diante dessas condições, os participantes agem sobre a linguagem verbal trazendo elementos diversos, tais como cores, gestos, música, postura, para a estabilização da referência que é negociada e construída colaborativamente. Essa postura de atuação em conjunto é bastante visível quando os interactantes partilham das mesmas condições de produção e dos mesmos pontos de vistas, ou seja, dividem os mesmos espaços discursivos de atuação. A ação colaborativa se dá em função de objetivos discursivos em comum.

No caso do gênero comentário, é perceptível uma partilha de opiniões (contrárias ou a favor) em vista do objeto-de-discurso focalizado. Em cada comentário, o objeto-de-discurso vai sendo ativado e reativado, à medida que os internautas vão escrevendo e se posicionando diante do tópico proposto. Vale ressaltar que não há uma regra que determina quais são os objetos-de-discurso que serão ativados pelos internautas em seus comentários. A seleção por um ou outro se dá de acordo com as intenções e ações dos participantes. Há casos em que os participantes ativam objetos-de-discurso que não estão presentes no texto (verbal ou não-verbal) dado, mas que remetem ao espaço discursivo de atuação deles.

Os referentes, na construção textual, passam a atuar como expressões anafóricas que não apresentam um referente explícito no contexto. O compartilhamento dos sentidos e o seu estabelecimento, via de regra, acontecem em função do entorno discursivo e multimodal da interação e nem sempre há presença verbal dos referentes.

Em nosso caso, como estamos analisando um material audiovisual, há uma série de semioses e de itens que compõem o videoclipe que podem vir a se constituir como objetos-de-discurso. Podemos perceber, através dos comentários, o ativamento de vários objetos-de-discurso, como, por exemplo, a música cantada e a própria cantora. No entanto, um dos pontos que mais fica em evidência e que nos chama a

atenção é o figurino da cantora⁴. Bem diferente do que Ivete Sangalo costuma usar em seus shows, o figurino, em destaque, foi motivo de repercussão na mídia.

Houve muitas pessoas que demonstraram apreço, mas, de modo semelhante, muitas não se agradaram da roupa usada. Em virtude disso, ao passo que os comentários eram feitos e os objetos-de-discurso eram manejados na construção referencial, aspectos do figurino eram evidenciados e tomavam parte da construção da referência. Os comentários abaixo mostram isso.

Comentário 1

que roupa feia parece cantora de calypso
internauta 1 4 meses atrás

Comentário 2

Quer imitar a lady gaga
internauta 2 5 meses atrás

Como destacamos, o figurino é um dos quesitos que mais chamam atenção na lista de comentários feita pelos internautas no site do *Youtube* por ser tratar de algo inusitado para os paradigmas de Ivete Sangalo. Diante disso, muitos apresentam opiniões que envolvem a questão.

O primeiro comentário retoma o figurino reativando⁵ o pela construção *roupa feia parece cantora de calypso*. O internauta 1 apresenta de modo bem direto sua opinião ao criticar o figurino como feio, ao passo que recategoriza o figurino. Nesse processo de recategorização, são trazidas à tona outras informações que não são questionadas pelos internautas, demonstrando um partilhamento na construção da referência. Assim, parece ser consenso que as roupas das bandas de Calypso tem

⁴ Segundo um dos estilistas responsáveis pela produção Bruno Basso, o figurino é o *look Tribal termocrômico* que associa elementos africanos e primitivistas com alta tecnologia do efeito termocrômico. *O resultado final é algo Mad Max, com elementos de vudu, joias de caveiras*. Em <http://chic.ig.com.br/moda/noticia/show-de-ivete-sangalo-em-ny-tem-styling-de-basso-brooke-e-foco-em-detalhes-por-conta-do-dvd-em-alta-definicao> acesso em 31 de maio de 2020.

⁵ Usamos reativado, uma vez que o objeto-de-discurso não aparece pela primeira vez. Outros comentários já tinham se referenciado a ele, entretanto o figurino ficou desfocalizado e passa ser focalizado novamente depois de uma série de comentários.

uns beleza duvidosa e isso pode ser posto para o figurino de Ivete Sangalo, ou seja, figurino desaprovado.

Já o comentário dois (2) é marcado por um processo de categorização que usa um nome próprio para fazer a recategorização do objeto – Lady Gaga⁶. No entanto, ao selecionar o nome de Lady Gaga para referenciar o figurino de Ivete, o internauta 2 no comentário dois (2) estabelece uma estratégia referencial feita por uma anáfora direta, se entendermos que “lady gaga” se refere ao sujeito “ela”, que está implícito e que retoma Ivete Sangalo.

Entretanto, percebemos que não é somente um uso de uma referência linguística. É interessante observar que há uma recursividade que vai além do verbal para compor a referenciação. Trata-se de uma recategorização por um nome próprio que incorpora toda a construção discursiva de extravagante, de excesso de cores e de formas não convencionais. Os aspectos multimodais são integrados ao discurso, ainda que não se tenha lado a lado uma imagem de Lady Gaga para se evidenciar tal afirmação.

À título de contextualização, vejamos abaixo as imagens expostas. A primeira é da cantora Lady Gaga e a segunda de Ivete Sangalo com o figurino do show.



Foto 1: Lady Gaga



Foto 2: Ivete Sangalo com o figurino do show

Com as imagens acima, percebemos o porquê da recategorização de uma pela outra. Entretanto, o que é importante a ser ressaltado é que o internauta não precisou

⁶ No espaço artístico da música pop, a cantora inglesa já é conhecida pelo seu figurino nada convencional do qual Ivete se aproxima no videoclipe.

pôr a imagem em seu comentário para estabelecer a referência. O sintagma Lady Gaga, usado pelo internauta 2, evoca toda uma construção multimodal que é partilhada pelos internautas.

Percebemos que a multimodalidade aqui não é um adereço posto para ilustrar um elemento do texto verbal. É, entretanto, um elemento necessário para a textualização, como Bentes, Ramos e Alves Filho (2010, p. 398) enfocam. Para eles, “a inserção da multimodalidade no escopo de assuntos pertinentes à Linguística Textual implica: um necessário alargamento do conceito de texto, de modo a incorporar nele elementos não verbais (imagem, cor, etc)”. Os autores apontam também que a multimodalidade é uma atividade intrínseca à linguagem.

Vejamos os outros comentários:

Comentário 3

Rsrtrs Mas ´e serio... ela parece uma Joanhina no clipe! Rsrtrs
internauta 3 5 meses atrás

Comentário 4

@DIDSBH joanhina drag kkkkkkkkk
internauta 4 5 meses atrás

Aqui o figurino usado pela cantora faz com que o internauta 3 do comentário três (3) associe-o a um inseto. Percebemos que a roupa dela é formada por plumas que saem da cabeça e por uma blusa colorida na cintura que lembra ao comentador o formato de uma joanhina. Desse modo, o objeto-de-discurso é (re)ativado e nessa reativação o internauta 3 cria uma construção verbal da imagem numa associação entre palavra e imagem e em uso concomitante. Assim, temos outro exemplo dessa associação imperativa do verbal com as outras semioses.

Os comentários mostram também que a referência construída só é possível e aceita pelo grupo em questão, já que compartilham os mesmos conhecimentos de mundo e socioculturais. A certeza de que a referência feita não reflete um ser no mundo, tal como outras posições teóricas adotam, fica evidente quando o próximo participante internauta 4 do comentário quatro (4) partilha da mesma construção e não estranha alguém referenciar Ivete Sangalo pelo objeto-de-discurso *joanhina*.

O compartilhamento e a colaboração na construção da referência é tão evidente que internauta 4 retoma o objeto-de-discurso *joaninha*, mas acrescenta e reconstrói o objeto por *joaninha drag* que além de resgatar a forma do inseto, remete ao exagero de cores e de formas diferentes das roupas usadas pelas *drag queens*. Mais uma vez a retomada se dá por construções linguísticas, mas que integram imagens sociais construídas para determinados referentes. Agora, *joaninha*, sendo retomada por *joaninha drag* que retomam o figurino da cantora.

Sigamos com o comentário cinco (5):

Comentário 5

internauta 5 2 anos atrás

Vão ter que lutar muito pra tirar a coroa da rainha.

O comentário 5 usa a expressão “tirar a coroa da rainha” para se referir à ação de Ivete no vídeo quando é colocada uma espécie de cocar em sua cabeça, que pode ser visualizado na imagem abaixo. Mas podemos também pensar na carreira da cantora e de seu alcance.

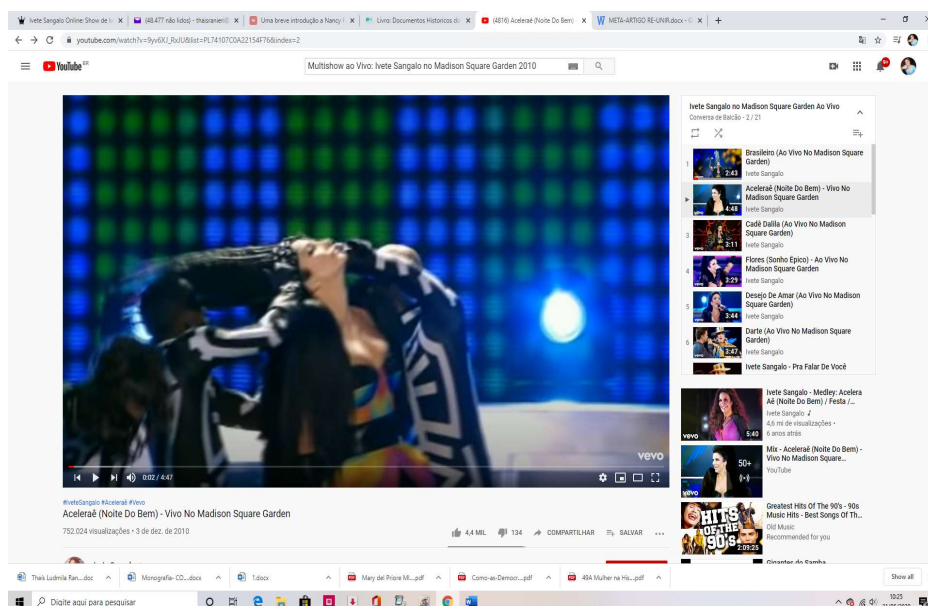


Foto 3: Ivete coroadada

Após 8 anos da publicação do vídeo no canal de Ivete Sangalo no Youtube, ele nos aponta para algumas questões importantes a serem tratadas no que tange aos

processos referenciais. No ambiente de divulgação do vídeo, o tempo não é um elemento que desfaz as construções de sentidos se pensarmos nesse contexto em particular, já que parece que o tempo cronológico não deve ser algo definitivo para a ativação de contextos. O comentário 5 também faz com que pensemos como a referência é construída e partilhada mesmo que as interações não sejam síncronas.

Os comentários três (3) e quatro (4) mostram que as atividades referenciais são ações que ocorrem de modo colaborativo e são resultado de um trabalho discursivo integrado entre os participantes, *revelando que compartilham um conjunto de valores e conhecimentos locais* (BENTES; RIOS, 2005). O trecho abaixo deixa clara a atitude colaborativa da construção da referência, já que um comentário foi feito em sucessão ao outro sem que um questione a referência que foi feita pelo outro. Observe:

Interação 1

Rsrtrs Mas ´e serio... ela parece uma Joanhina no clipe! Rsrtrs
internauta 3 5 meses atrás

@DIDSBH joanhina drag kkkkkkkkk
internauta 45 meses atrás

Se compararmos os comentários três (3) e quatro (4) com o cinco (5), nota-se que a diferença é que eles acontecem um após o outro na linha temporal. Já o cinco (5) apresenta a particularidade de dialogar com comentários de anos anteriores. Isso colabora para compreendermos a referenciação como uma atividade de elaboração conjunta da realidade e que os referentes ativados nem sempre são articulados com o tempo, mas com o contexto de realização das construções dos referentes.

Percebemos também uma atuação de elementos cognitivos e culturais em atuação no processo de referenciação. Além disso, vemos que a multimodalidade não é um elemento agregador, uma opção estilística, mas é sim um elemento necessário para a estabilização da referência e, por sua vez, importante para a progressão referencial e, por sua vez, aponta também como um fator importante para a textualização.

Considerações Finais

O presente trabalho, ao se posicionar dentro de uma perspectiva de base sociocognitiva, mostra que o ato de referenciar não se esgota ou se limita ao apontamento de objetos do mundo por meio da linguagem. Bem longe disso, percebemos que a referenciação se estabelece como uma atividade discursiva que envolve múltiplas semioses em sua construção e reconstrução dos objetos do mundo em objetos-de-discurso, além de se mostrar uma atividade colaborativa e conjunta.

Os comentários postados pelos internautas mostraram que há um compartilhamento social e cultural das informações que nos levam a não questionar a existência dos objetos-de-discurso que são ativados, já que não se busca uma associação entre um e outro, mas sim uma atitude de discursivização do mundo. Referir a cantora Ivete Sangalo como *joaninha* ou *joaninha drag*, como visto nos exemplos apresentados, não faz com que o usuário da língua pense que a cantora é um inseto. Longe disso. Mas nos mostra que devido a uma articulação de várias semioses em um processo discursivo, podemos referenciar a cantora, naquele contexto, como uma joaninha sem causar estranheza nos demais internautas.

O trabalho traz à tona alguns questionamentos que nos levam a pensar a construção da referência sob uma perspectiva mais ampla, tal como vem se dando nos estudos da sociocognição. O recorte que foi dado explicita uma das muitas possibilidades de pesquisas que podem ser desenvolvidas pensando na referenciação como uma atividade discursiva, multimodal e colaborativa. Indo um pouco mais adiante, o presente trabalho também nos permite ampliar o nosso escopo de investigação dos estudos referenciais, ao sairmos de uma abordagem textual, para irmos para uma abordagem cognitivo-multimodal-textual.

Vimos que as referências estabelecidas nos comentários eram feitas a partir de um videoclipe, que é um texto multimodal. A grande questão aqui levantada é que estamos usando o verbal para se referenciar às diversas semioses presentes no texto e que chamam a atenção do leitor por diversos motivos. Isso vem nos mostrando que a própria condição textual precisa ser repensado, como vários autores hoje vêm discutindo, e, por conseguinte, os processos de textualização. Sem deixar de destacar que a referenciação não se dá somente do verbal para o verbal, mas vimos que todas as semioses são ativadas e passam a atuar como objetos-de-discurso.

REFERÊNCIAS

- BENTES Anna Christina, RIOS, Vivian Cristina. A construção conjunta da referência em uma entrevista semimonitorada com jovens universitários. In: BENTES, Anna Christina; KOCH Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria (org.). *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- BENTES, RAMOS, ALVES FILHO. Enfrentando desafios no campo de estudos do texto. In: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (org.) *Linguística de texto e análise da conversação: panoramas das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. *Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação*. Fortaleza: Tese de Doutorado, 2011.
- DUBOIS, Danielle; MONDADA, Lorenza. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CIULLA, Alena; RODRIGUES; Bernadete Biasi. *Referenciação*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- KOCH, Ingedore Villaça; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de referenciação na produção discursiva. *Delta*, vol. 14, nº especial, 1998.
- KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à Linguística Textual: Trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de referenciação na produção discursiva. *Delta*, vol. 14, nº especial, 1998 (169- 190).
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007.
- MORATO, Edwiges Maria. (In)determinação e subjetividade na linguagem de afásicos: a inclinação antireferencialista dos processos enunciativos. *Caderno de Estudos Linguísticos*. Campinas (41): 55 – 74, Jul/Dez, 2001.
- MORATO, Edwiges Maria. O interacionismo no campo linguístico. In: BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (org.) *Introdução à lingüística: Fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- MONDADA, Lorenza. Para uma abordagem conversacional dos objetos do discurso. *Continuações do II Congresso Internacional da ABRALIN*, Fortaleza, 1416, 3, 2001.
- MONDADA, Lorenza. A referência como trabalho interativo: a construção da visibilidade do detalhe anatômico durante uma operação cirúrgica. In: BENTES, Anna Christina; KOCH Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria (org.). *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- RANIERI, Thaís Ludmila da Silva. *Estratégias de construção da referência em práticas pedagógicas*. Recife. Tese de doutoramento, Universidade Federal de Pernambuco, 2015, 223 p.

Recebido em: 03/06/2020
Aceito em: 07/08/2020